

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anónimas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de maio de 1919

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$75
Colonias e Estrangeiro... \$100

COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... \$03
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

Os acontecimentos

Infelizmente os boatos que tem vindo inquietando o espirito publico do norte a sul do país, sob a ameaça de novas e mais terriveis alterações da ordem publica, defluram-se pelos dois alarmantes incendios que em Lisboa destruíram bastantes valores do Estado, deram causa a algumas mortes e ferimentos e provocaram na opinião publica a mais justa repressão.

O incendio da ala esquerda do Terreiro do Paço, ateado na secção destinada a deposito das encomendas postaes, deixou vestígios evidentes do crime e parece ter a sua origem num sentimento de odio de classes, em que as atitudes theoreticas do socialismo mais uma vez se manifestaram nas suas inconsequencias.

O incendio do Limósiro, parece não ser muito afastado da mesma especie de odios, mas que ainda se liga porventura a uma aspiração de liberdade, embora repressivel, condenavel e igualmente criminosa.

O incendio do Terreiro do Paço, se, como se presume, é um facto realizado em satisfação do odio do pobre contra o abastado, será elle consequencia de teorias erradas e exageros que uma nefasta propaganda lançou no mundo, levantando as numerosas classes operarias contra outras classes de menor numero, mas que tem justos direitos, que veem do passado e que precisam assegurar-se para nos garantirem o futuro.

Será preciso afirmar que os ricos não são inimigos do pobre e que da acção de ambas as classes resulta o equilibrio social que é garantia da colectividade.

Combate-se o direito do abastado, em nome do trabalho productivo do operario.

Mas para se adquirir a abastança só ha dois processos legitimos:

Não diremos como Proudhon, numa generalidade falsa que a propriedade é o roubo; o roubo, o verdadeiro roubo, a apropriação do que pertence a outrem é sempre um crime e a consciencia universal condena esses processos de adquirir riquezas.

Mas ha riquezas, tão legitimamente

NESTA PAZ PODRE...

ENSAIOS

de José Dias Sanchez, muito affectuosamente

—Venho pedir a mão de D. Ludovina...
—Hein?
—A mão da D. Ludovina...
Venho pedi-la em casamento...
Januario, que assim se chamava o progenitor do sonho deirado de Eduardo, abriu muito os olhos, de surpresa, e... disse-lhe que sim, que por ele estava tudo feito, mas que pensasse bem no que ia fazer, no passo que ia dar, citando-lhe, a proposito, aquele prudentissimo aforismo que reza isto: «Antes que cases, olha ao que fazes.»

—Estou decidido... Amo a!
—De accordo; eu tambem inda não disse que o meu amigo não amava a Ludovina, mas é que eu, sr. Eduardo, tambem dizia coisas, semelhantes quando tinha a sua idade, quando arrastava a asa a

mente adquiridas que elas se tornam em direitos respeitáveis pela sua utilidade social.

O rico que pelas suas privações e regras economicas soube juntar o capital que tem, não é um criminoso.

O industrial ou comerciante que pela sua actividade e ajudada intelligencia conseguiu trazer da lucta da vida uma reserva maior ou menor, para os seus ultimos tempos de vida ou para melhorias da situação da sua prole, não é de modo nenhum um criminoso.

O erro social agitador, desligando os laços moraes que devem unir as classes da sociedade bate principalmente nesses desprotegidos do destino que são impedidos para uma revolta perturbadora e improductiva.

O que tem reservas de riqueza é classe tão util como necessaria aos pobres.

No interesse de tornar productivas essas accumulacões que faz dos seus sobejos, tem necessidade de dar acuidade de trabalho ás classes que precisam do trabalho quotidiano para se manterem.

Este interesse do rico é o estimulo para toda a actividade social; o rico já pela accumulacão que soube fazer, já pela sua acção de administração nos valores que possui, já pelas iniciativas coroadas de exito que tem possibilidade de realisar, é um cooperador do bem estar social de reconhecê-la valia.

Pense o operario o que seria a sociedade em que vive, se não tivesse as iniciativas que se orientam no capital accumulado!

A condenação da capitalisacão ou accumulacão de riquezas é um erro.

Só no regresso aos primitivos tempos do homem, quando este dormia e se abrigava nas cavernas e se alimentava de frutos pendentes ou de caça, se concebe a sociedade sem pessoas ricas.

A acção impeditiva que as classes pobres querem impor, conduziria a vida humana a esses primitivos tempos e retroceder é voltar ao mau viver de outrora, é a negação do progresso.

A vida social é a summa dos interesses particulares, cujo con-

ta minha mulher... Bem arrependido estou hoje...

—Mas, sr. Januario, eu tenho a certeza de que nunca me arrependerei, porque a adoro. A D. Ludovina, será a minha felicidade...

—Homem, não sei porque não ha de continuar a chamar-lhe Ludovina, que é o seu nome de baptismo... Francamente, não vejo conveniencia nenhuma nisso... Parece que não gosta de Ludovina...

—Essa é boa, sr. Januario! Se lhe digo que a amo!...

—Do nome... Como talou em felicidade... Mas... estamos em tendidos, atalhou Januario, cabindo da boca abaixo e não querendo dar a perceber a sua fraca percepção de homem vulgarissimo. Estamos entendidos, e visto que está com pressa e ama tão fortemente a pequena, tratemos dos papéis...

—E o dote, sr. Januario? Sim, eu desejava saber, simples curiosidade, qual o dote que dá a sua filha...

—Ah, sim, quero saber? Olhe para lhe falar com franqueza, não sei, porque isso depende de um negocio a liquidar...

ECOS DA SEMANA

O porto de Lisboa

A comissão encarregada de indicar e propor ao governo as medidas com que defender o porto de Lisboa de concorrência dos portos hespanhoes, resume-se no seguinte:

Obras e melhoramentos na cidade e margem do rio.

Perfeccionamento de varios serviços relacionados com os passageiros.

Creação e aperfeccionamento de serviços nos nossos caminhos de ferro.

E mais um nicho de uma comissao permanente que promova e faça executar as medidas aprovadas pelo governo.

Lugares publicos

Diz o *Diario de Noticias* que vai sair um decreto determinando que nas vagas existentes no funcionalismo do Estado e nas que ainda se produzem, o governo poderá nómbar para as definitivamente os individuos de reconhecido mérito scientifico, lidependentemente das formalidades dos concursos e mais preceitos de bom apreo e aptidão para o desempenho de taes funções.

E o favoritismo em acção, contra o qual protestam as boas praes e foram sempre motivo de repulsa dos partidarios da Republica, quando algum abuso desta especie se praticava no tempo da monarchia!

Mas se isto tem de ser assim! Para que é o decreto legitimando tal irregularidade de administração publica?

Junta representa o interesse da colectividade.

O que não ha é a consciencia moral, a comprehensão de deveres civicos, o respeito a direitos legitimos, e daquí as descreitas produzidas.

Infelizmente este movimento perturbador alastra pelo mundo todo, e não é só a nossa pação que sofre esta gangrena destruidora do organismo das sociedades, que a evolução natural tem legitimado.

Por toda a parte a desordem, a desorganização, incendios, odios e mortes leuadas sobre o abastado.

Qual o lucro? Qual o beneficio sobrevivendo ao pobre?

Mas não será coisa inferior a trez mil escudos...

Es o dialogo preliminar da transacção amorosa de Eduardo com o macacão de rabo pelado que era o Januario, negociante de farinha e outras porcarias correlativas, nestes calamitosos tempos de fome, peste e guerra que vão torrendo.

Trez mil escudos! Ele é burro! Hei de fazer isto, heil de fazer aquilo, dizia de si para si Eduardo, já a caminho de casa, de mãos nas algibeiras, cabeça enterrada nos hombros e assobio tão facil e variado quam variado e facil era o seu largo fantasiar, os quaes isto e aquilo, não se lembrava ele, no seu ingenho sarcoticoado, que, mesmo na melhor das hipoteses de apanhar o dote ao Januario, não com effeito dote por cima, eram de possivel effectivação.

Que ele, Eduardo, não cuide lá o leitor, tambem tinha alguma coisa, uns bens de raiz que juntos á sua profissão de escrivario lhe garantiam uma vida, não diremos desatolada porque heil não ha desafogo possivel, com os milhares de Januarios que temos á bólsa,

sem que nos valham decretos ou portarias, mas tinha o necessario para viver modestamente, e em casa sua, como qualquer feliz burguez destas redondezas...

Mas aspirava, senti a necessidade de expansão dos seus domínios, queria fazer, comprando é claro, do que era um simples cercado, uma grande quinta, e dentro dessa grande quinta, uma boa vivenda, ter uma boa capoeira, uma boa parrelha, um bom trem, em suma, arranjar uma coisa que satisfizesse a sua vaidade de modesto funcionario, com aspirações a homem de mais largas representações social, a administrador de concelho, por exemplo, já com algum firacinho de regedoria...

As greves

Está demonstrado que as greves nas suas exigencias vão alienar as forças do tesouro para poderem ser atendidas. E' isto patriotismo?

Se as reclamações fossem de equidade e dentro das possibilidades dos recursos publicos, estavam em termos de ser acompanhadas do aplauso publico.

Assim não!

A ELECTRICIDADE EM FARO

A Sociedade J. Valverde & Cª começou a receber as maquinas com que vai reforçar a sua Central Electrica desta cidade, chegam do já um grande gazogeneo, fabrico Crosslev do ultimo modelo, que ha de alimentar um motor de dois cilindros cuja potencia será dupla de qualquer das maquinas de vapor existentes na primitiva officina.

Logo que desembarquem os dois dinheiros, serão montadas as maquinas que compõe o novo grupo electrogeneo com que a Central Electrica da nossa terra vai em fim melhorar o serviço de luz e força.

Tambem sabemos que para a mesma companhia chegaram a Lisboa, procedentes de New York, 3000 quilos de fios e cabos de cobre electrolytico com que será ampliada a rede de distribuição.

Tudo faz prever que os novos concessionarios estão dispostos a não poupar o critico algum, para dar um serviço á moderna sem os entraves ou avarias a que já estamos acostumados, e dos quaes nos vamos redimir.

Nós que sempre estimamos o progresso da terra, venha donde vir, temos que tornar publicos os nossos parabens ás pessoas que nos fazem melhoramentos tão necessarios ao progresso, como a energia electrica, que segundo nós dizem vai logo ser permanente nas réles da cidade, em form que poderá utilizar-se de dia e de noite para a luz ou para a industria.

Azeite de oliveira

E' autorizada a sua importação livre de direitos e reduzida a taxa de 5% de portação para as colonias.

O *Diario do Governo* publicou um decreto autorizando a importação de azeite de oliveira, de acidez não inferior a 5 g. aus. livre de direitos, até determinação em contrario e reduzindo a dita taxa que incide sobre cada quilograma de azeite exportado para as provincias ultramarinas.

ou algum mais sentimental lho lembrar...

Mas vamos andando. Passados que foram dois mezes, mais dia, menos dia, celebraram-se com excessos de pompa e solenidade os esponsaes do Eduardo com a Ludovina, e era de ve-los, naquele dia, sorridentes e felizes, na plena posse dos seus destinos, beijando-se a cada instante, voluptuosamente, amoravelmente, como dois pombinhos encasalados de fresco, a dois passos do seu ridente pombal...

—Ludovina!

—Eduardo!

Tempos depois, não chegou a ano, entra Eduardo no escritorio do sogro, abatido, reservado, cabisbaixo...

O sogro, fitando o por cima dos oculos:—Que temos? Que cara de poucos amigos é essa?

—Meu caro sogro, precisava ainda dinheiro para negocio, e acho a occasião oportuna para me dar o prometido dote.

—Veio em má occasião, meu

REMINISCENCIAS

O PAPAGAIO

Ao meu amigo e confrade M. Gaetano de Sousa

De tarde. O ocaso sanguineo e esbraseado, como enorme cofre de boca escancarada, preparava-se para engulir o sol—moeda de ouro universal, Venus a flamejante Venus, presa ao concavo profundo e azul do ceu, tinha qualquer coisa de uma lampada acesa no tempo: bruxoleava.

Das glincias e das rosas evaporava-se um halito doce, suave e embriagador;—a carne de Eva, a peccadora, palpitante e fresca não cheirava tanto.

Aves, par á par, trocando idilios amorosos, ternos, procuravam ninhos macios, quentes. Talvez da branca e esboroadá torre de alguma velha igreja badalasse um sino compassadamente, tristemente, annunciando o feretro do dia que se aproxima.

Ouvia-se em tudo os gemidos da Ave-Maria.

Eu, absorto, ora sentia a vaga da saudade balançar-me no coração, ora sentia á onda da melancolia arrebatar, uma por uma, a fiór das minhas esperanças.

Entretanto, ali, perto de mim duas creanças soltavam um papagaio de papel, rindo quando elle lia subindo, zangando-se quando o vento as não favorecia. Venceram ultimamente: o papagaio ganhou impulso e foi subindo, subindo... E elas batiam palmas, porque tinham ganho a maior de todas as victorias. No dia seguinte contrariam, quando mais não fosse tudo ás companheiras e seriam festejadas.

Nunca se julgaram tão felizes!

A proporção, porém, que aque aza de papel, ás vezes espalmada, ás vezes concava como um guarda-chuva, lia subindo, guiado por barbante quasi invisivel, eu me calçava e me sentia triste, nostalgico!

Parecia-me, não sei porque vago pensamento, que a pobre aza de papel, tão simples, tão modesta, era minha alma que lia voando á toa por interminas paragens, sustida apenas por um tenue fio, quasi invisivel, dos teus cabelos, Noémia.

Lisboa, 17-4-919.
Eça de Alencar.

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria *Chave d'Ouro* no Rocio e na Livraria A. S. Capela, rua do Arsenal 124,

De como se obtem na clinica a fama e a fortuna.

Nós tambem temos os nossos Walthers Scotts e os nossos Zolas da medicina moderna, assim dizem os que negam o titulo de *grandes clinicos* aos que por só terem morto muitos cães e muitos coelhos, e passado a sua vida a observar ao microscopio a célula desdenham um pouco dos que a passaram na misera, cequeira de observar e seguir a doença.

Mas, descende destes conceitos de maior ativez e ao terreno propriamente dos meios de exercer a medicina com successo, e igualmente do que é preciso fazer-se para ser afortunado na pratica, vamos citar um trabalho que, com este titulo, agora publicaram dois distinctos medicos, os drs. Dolois e Meyssonier. Para eles, são condições de prezar: a sorte—numem voluvel mais do que o vento incerto—possuir um bom espirito, e ter grata apresentação.

Não perderá ainda se for *taful*. Convem mesmo que agrade ás mulhieres. Como estas falam de tudo e de todos, bastará uma só mulher que o saiba fazer para dar reputação a um medico.

De certo, que o trajo do medico e a sua elegancia não é que curam o mais leve incomodo de saude, mas, se juntar a isto, ser de Minerva erudito na sua arte e nas palestras, é então *ouro sobre azul*. Talvez que me seja permitido acrescentar uma outra condição que entre estas pompas julgo de grande effeito para engodar e chamar a boa clinica é a de... *os sair automovel*.

Neste ponto da galanteria dos medicos no seio das familias, todos os cuidados são poucos, não só porque o medico deve ser honesto antes de tudo, mas tambem porque o galanteio lhe pode sair contraproducente.

Dizia o nosso falecido colega, dr. Francisco Alberto de Oliveira, um habil medico e um primoroso character, que tanto se pode perder a clinica de uma boa casa porque o medico faça a corte á dona da casa que a não aceite, como porque a dona da casa a faça ao medico que a não percebe ou não a aceita. Neste ultimo caso, o despedimento é certo e deseroso mesmo.

E, mais direi aos novos que o medico deve ser cauto e prudente, nunca, portanto, avançando que o doente está tão mal que não possa vir a estar bem, nem tão bem que não possa vir a estar mal. Como não esquecerá que, segundo Hippocrates, o que os olhos dos medicos veem e os seus ouvidos ouvem no exercicio clinico e por motivo deste, constitue segredo inviolavel. Para melhor conhecer a economia do corpo, e sabê-la governar, deverá ainda, tanto quan-

amigo, pois effectuei, não ha nada, um importante pagamento, ficando sem cinco reis em casa.

—Mas o tal negocio?...
—Anda não está liquidado. Contos largos, meu caro genro! E comecou a contar-lhe uma historia muito complicada e comprida, com rigores de narrativa atinentes a uma justificação formal da demora do prometo do dote e a desempoeirar a sua moral de negociante emporcalhado pela calunia publica. Calcule você, vociferou ele a certa altura, que esta cambada dos consumidores, para eu perder a minha farinha, que outra coisa não é, até me arguiu perante a auctoridade apprehensora, de eu mandar moer pedra de mistura com trigo!

Uma calunia, pois que a análise quimica apenas acusou terra, cinza e uns grãoszitos de areia, coisa insignificante, uma ninharia...

—Na verdade, uma ninharia... Sublinhou o Eduardo, que estava farto de saber que a *de honradissimo* maroto era o sogro.

—Janta hoje comigo, Eduardo?

—Nada, não senão, que tenho mais que fazer.

to fôr possível, ganhar a estima e a confiança das famílias.

Entre os conselhos dos médicos que citei, e de que me afastei ha pouco, dando alguns outros da minha lavra, figura o de que no principio de carreira não levem muito caro pelas visitas, refl-tindo que o publico em geral acredita mais na experiencia do que na sciencia dos novatos.

Tambem, na primeira visita, se deverão apertar com um ar alegre, anuncio de cura, interrogando o doente por uma forma minuciosa, sobretudo acerca das funções vitais; fazendo a palpação dos orgãos de um modo grave e meditativo, recolhendo-se em seguida como quem coiza; e nunca se esquecendo de dar os bons dias e as boas noites, conforme a occasião, ás pessoas da casa ou que estão no quarto dos doentes. Este ensino dos conspícuos doutores, a meu ver, deveser especial para os que não folhearem o Manual de civilidade do falecido professor, João Felix Pereira, de urbanissima memoria. Examine as urinas e mais excreta que preciso seja, tome o pulso segunda vez e dos dois lados, e diga depois o que convem fazer: medicamentos e regimen, dando sempre esperanças ao doente, embora com a família se abra mais sobre o estado do enfermo e gravidade da molestia. Mas, se por ser novo, não conhecer logo a doença, fique então caído, embora com a apparencia tranquilla, e vá para casa estudar nos livros, e a segunda visita, discorra sobre o caso, não dando a perceber nem por sombras, as duvidas do primeiro dia. Se intervir na occasia outro medico, que falem em particular, e quando haja divergencia de opiniões, que discutam sem acrimonia para que se não diga que a sciencia é incerta e brigosa. Não convem estar mal com as enfermeiras—pertencem ao sexo que em tudo se mete—e bom será igualmente viver bem com os boticários, visto que sendo, muitas vezes, consultados antes de nós sobre a doença, e tambem a miudo a respeito do medico que deverá chamar-se, preciso se torne ao medico principiante evitar o seu rancôr ou malevolencia.

Por fim, os medicos novos—e os velhos do mesmo modo—devem ser caritativos e caridosos com os pobres. Estes não pagam em dinheiro, mas são pregoz perene das boas açoes e da reputação dos clinicos humanos. A pobreza é faladora e grata. E, quem dá aos pobres... empresta a Deus.

Modesto, doce, diligente, estudioso e cortez, tal deve ser a formula que caracterise o medico principiante. Sob esta regra, terá segura a sua carreira de clinico. Não precisa de outra recommendação.

Nota final.—Muito bom será que o doutor novo seja solteiro e que se conserve solteiro algum tempo no começo da sua vida clinica; o medico é um partido tão lindo para um casamento, não é verdade?

José Filipe Alvares

Contra a tosse

Recommendo o Xarope Pectoral James por ser o unico realmente auctorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido o premio medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

—Então, foi só o saber novas do dote que o trouxe cá? — Isso em primeiro lugar, depois o dar-lhe a saber que a Ludovina não me serve. — Heu? — Não a aguento, é uma vibora! — Homem, nunca dei por isso, nem me consta que tivesse morrido a ninguém cá em casa. — Não morde porque felizmente os dentes que possui são postigos. — Mas são bons. Olhe que me custaram uma continha calada... — Depois, não sabe fazer nada; ela não dá um ponto; eia não faz uma cama, ela, nem peio menos, sabe fritar uns ovos. Uma verdadeira lastima. — Pois a culpa é sua. Eu creio que o aconselhei a reflectir antes de casar. — Lá isso é verdade, mas eu adorava-a. Aquele cabelo de etano, a encolidurar a brancura lactea do seu lindo perfil grego, perdeu-me. Quem o imaginaria postigo, quem?

NOTAS E COMENTARIOS

Eu, ás vezes, tenho sonhos curiosos!

Ontem á noite, por exemplo, sonhei que a limpeza das ruas de Faro e seus arredores, era realmente um facto. E o que é um facto tambem é que, debaixo dessa impressão, resolvi ao levantar-me dar um passeio pela nossa cidade. Mas, oh! decepção! Tudo na mesma, se não peor. Em muitas ruas, verdadeiras represas de porcaria! Junto da estação do caminho de ferro, a um pequeno recanto onde existem, como vedação, dois arcos metallicos, é uma verdadeira indecencia! Ali, nas barbas dos illustres-vajantes, para que a primeira impressão dos nossos processos higienicos seja a melhor possível!

Mas onde se encontra o cumulo da porcaria, o cumulo da sujeira, o debaixo de um arco que ha ali para os lados de S. Francisco, junto duma pequena Capela ou «chicho» como lhe queiram chamar, e aquilo é para fazer a relliar as imagens; pe finos desculpa a Voceleciencia; se não é, alvitria no seguinte:

Que todos os habitantes e pessoal comarario, promovam por todos os processos ao seu alcance, entulhamento das ruas e de toda a cidade, com dejetos, lixo e... até ficar ao nivel do alto de Santo Antonio.

E ah!, depois de tudo muito bem lizo o acaladinho, reedificar-se ha linda capital do Algarve, que não ficará só á beira mar plantada, mas sobre m, reedificada.

Aqui deixamos o alvitre.

Revista unica—Quadro unico—

Scena I

(A açao decorre em frente á leitaria Aliança—Personagens: Um policia, um moço engraxador e o seu treguez).

Moço—Freguez, quer engraxar as botas?

Freguez—Vamos a isso. (O rapaz começa a fazer bonitas as botas do seu cliente).

Scena II

Policia.—(muito esbafoado e aproximando-se do grupo)

Rapaz, aqui na rua não se engraxa; quem quer engraxar-se, vá pra leitaria.

(Desce o pano)—A casa estava á cunha e os artistas foram muito ovacionados.

Lisboa tem anado em chamas e sem agua.

Como, porem, não é só Lisboa que está a arder, mas tambem as paixões e os cérebros dos habitantes deste cantinho florido, banhado pelo oceano, cortado pelo Tejo e pelo Mondego, o padre Humalaia está estudando o processo de fazer desabar, torrencialmente sobre todo este incendio, uma chuva de picaretas e «moxes» de moinho sem olho, para o apagar duma vez e para sempre.

Deve ser canonisado, este benemerito da humanidade.

Manuel Caetano Souza

—Eu amava a cegamente! Fascinaram-me tanto aqueles olhos!... Jan, ario um tanto comovido:—Realmente, tem uns olhos lindos; os da mãe, quando era nova, ta é qual. E'olhe que não são postigos... não obstante eu lhe dizer serem os da mãe; pela semelhança, entende-se...

Eduardo que tinha cahido por uns momentos, num estado de verdadeira catalepsia, e naquella attitud bestificada que sobrevem sempre a uma grande crise nervosa, levantou-se, para depois, numa mudança subita, num repelido, se sahír com esta:—Hoje mesmo vou tratar do divorcio; e voce, seu impostor, mande buscar já a sua filha, ficando com ella mais o dote que pensou dar-me, mas que não dá.

Ao que o Januario retorquiu, de dentro do balcão, olhando o Eduard que sahía porta fóra:— Em que havia de dar tamanho amor pelo... dote e pela Ludovina! Tudo postigo, afinal!

Um grande amor, que sobre ser cego era... parvo...

Julho de 1918.

Bonventura de Passos.

EXTRACTO HEROICO

Aos anorexicos

A anorexia é a forma erudita de designar a falta de appetite. Anorexico é todo aquele que sofre da falta de appetite.

Normalmente todos teem vontade de comer e aqueles que perdem essa vontade estão doentes. Esta doença pode ter causas varias mas, em regra, é uma consequencia do enfraquecimento em que se encontra o organismo.

Quanto menos se comer mais o organismo se enfraquece. Este enfraquecimento coloca pois o doente num circulo vicioso; a fraqueza aumenta-lhe a falta de appetite e a falta de appetite aumenta-lhe a fraqueza e daí a morte.

Como sair deste circulo vicioso? TOMANDO O EXTRACTO HEROICO.

Porque? Por duas razões: 1.º porque abre a vontade de comer; 2.º porque tonifica só por si o organismo.

Eis alguns dos muitos testemunhos que possuímos.

Dr. Luiz Maria Pereira dos Santos, Rua do Sol do Rato, 38, Lisboa.

Declaro que estou satisfeito com os resultados obtidos com o EXTRACTO HEROICO, sobretudo numa anorexia profunda consecutiva a uma doença infecciosa que tem cedido belamente á açao do EXTRACTO HEROICO que considero um medicamento muito recommendavel.

Dr. Francisco C. de Figueiredo, Rua da Alegria, Porto.

A minha opinião sobre o EXTRACTO HEROICO é a seguinte: reputo-o um medicamento magnifico para aconselhar nos casos de debilidade geral como tónico reparador e nos casos de anorexia grave, consecutiva a doença aguda, como excelente aperitivo. São indicações valiosas que, attentas as suas propriedades curativas, o tornam um bom preparado no arsenal da terapêutica moderna.

Dr. Joaquim Carvalho e Silva, Agueda.

O EXTRACTO HEROICO é, inegavelmente, um tónico aperitivo de primeira ordem. Tem-o applicado por varias vezes a doentes debilitados e com falta de appetite e sempre vi que o appetite voltava no fim de algum tempo, o que não conseguia com outros preparados.

Considero o EXTRACTO HEROICO um medicamento de grande futuro.

Temas que pôr ponto; mas, se o leitor quizer conhecer o testemunho de 300 medicos entre portuguezes, brazileiros e hespanhoes, sobre o EXTRACTO HEROICO só tem a fazer uma coisa: peça que lhe remetam o livro

"O que é o EXTRACTO HEROICO" (que lhe será enviado gratuitamente), a

DAVITA, L.ª

Rua Eugenio dos Santos, 83, 1.ª LISBOA

Depositario: Bandeira Limitada—FARO

AO OUVIDO

(Ao sr. Caetano Souza)

Tendo lido seu artigo publicado no ante-penultimo numero do jornal O Algarve, em que o sr. Souza não encara a serio um assunto conhecido por todos aqueles que procuram a Verdade com ardor, sou a recomendar-lhe os livros «Oedipus» de João Antunes, «Os Grandes Iniciados» de Eduardo Schuré e outros semelhantes, de cuja leitura o senhor podera, sem ser pela via directa (Luz), chegar ao conhecimento das energias que se debatem no Mundo Occidental.

Ret. Jaek.

GRAND PHARMACIE DE LONDRES Xarope Pectoral James. Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, tais como: tosse, tuberculose ou convulsiva, ataques de asma, bronquites agudas ou chronicas. Legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Pharmaceutical Society de Londres e pela Sociedade Geral de Hygiene dos E. U. de America. A venda em todas as farmacias. DEPÓSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Telegrafia sem fios

Já funciona em Evora e Beja

Em Evora e Beja foram montados e já funcionam, postos de telegrafia sem fios.

Na primeira daquellas cidades alentejanas, o posto acha-se instalado no Rocio de S. Braz e em Beja no edificio do paço episcopal.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes

DESCOBERTA DO BRAZIL

Comemorando o aniversario do Brazil, esteve em festa no passado dia 3 esta Escola.

Por falta de espaço não podemos tratar no numero anterior mais desenvolvimento da magnifica festa que tivemos o prazer de assistir. Ainda que num pequeno resumo diremos porem a gomas da mesma.

Peas 13 horas assumiu a presidencia o professor sr. Henrique Mateus Cansado, que era secretario pelo alunos D. Maria Aleixo e Amadeu Gonçalves, que por sua vez convidou a presidir á mesma o sr. Governador Civil, que escolheu para os secretarios os srs. Carlos Augusto Lyster Franco, director da Escola e Ferreira de Souza, comandante da Escola Alunos de Marinheiros. Em seguida é lida pelo aluno Gonçalves uma mensagem magnificamente redigida (numa pasta artisticamente ornamentada).

Ergue-se então o illustre Director daquela casa de ensino, sr. Lyster Franco, que num patriótico discurso, com a sua palavra eloquente e persuasiva maravilha o selecto auditorio.

O discurso do orador foi muito aplaudido sendo S. Ex.ª comprimado pelas pessoas presentes.

Neste momento estava-lhe preparada uma magnifica surpresa aos seus alunos.

Era uma esplendida ampliação da sua photographia velada sob o pavilhão Brazileiro e o standarte da sua Escola.

Ao descerrar-se o retrato ouviu-se uma estrepitosa salva de palmas que chega a durar alguns momentos. Terminada a imponente ovação seguem tambem com briho no uso da palavra os seguintes oradores, srs.: Raul Marques Carneiro, secretario da escola, Honorat dos Santos, Vice Consul da Republica da Bolivia, João Rodrigues Aragão, Director da Escola Normal desta cidade, que foram muito applaudidos.

Por um adiantou—e o aluno sr. Joaquim da Cruz Azevedo (principal elemento desta festa) que proferiu uma comvente e entusiastica alusão, pondo em relevo as qualidades e talentos que ornão o seu Director e com toda a alegria, com todo o pretenso jubilo que lhe ia na alma, termina por levantar alguns vivas ao sr. Lyster Franco, ao sr. Governador Civil etc. vivas que foram calorosamente correspondidos e coroados por uma salva de palmas.

Segue-se depois a recitação de poesias, sendo o autor de uma das mesmas o illustre poeta algarvio sr. Bernardo de Passos (que se achava presente) alvo de uma calorosa ovação. A aluna Berta Ema da Silva, apez a leitura de um interessante discurso, ofereceu um lindo ramo de flores naturaes ao sr. Director.

Efectuou-se em seguida um bôdo a cem pobres que foi presidido pelo sr. Governador Civil deste districto e pelas gentis alunas D. Carolina Azevedo Amador, D. Emilia Azevedo Amador, D. Ana Madeira e D. Dulce Judice Pontes. Pela menina Mariana Amelia Machado Santos é oferecida ainda ao som do hino nacional (que era executado pelos alunos) um belo ramo de flores ao sr. Governador Civil, gentileza que muito sensibilizou S. Ex.ª.

Depois de demorada vista pelo edificio que se achava lindamente ornamentado e com uma magnifica exposição de trabalhos des a Escola, o sr. Governador Civil agradeceu comovido, sendo acompanhado até á porta do edificio pelo Director, professores e alunos sendo ainda lançada pelas alunas uma chuva de flores, executando-se a Portugueza e sendo levantado muitos vivas ao representante da capital algarvia.

O Director sr. Lyster Franco, acompanhado de seus alunos visitou depois o Azilo de Santa Izaabel a ofertar lhes donativo e assistiu terminou a simpatica festa, que bastantes recordações nos deixou, já pela maneira como a festa decorreu, como ainda pela maneira cativante como fomos tratados. São dignos do maior elogio pelo vultoso concurso prestado a esta festa os srs. Henrique Mateus Cansado, Raul Marques Carneiro e Joaquim da Cruz Azevedo.

Tambem muito concorreram para o brilhantismo da mesma o ornamento da sala a sr.ª D. Laura Gonçalves e os srs. Chumbinho, Madeira, Amadeu Gonçalves, o empregado da Escola, e algumas praças de marinha que

gentilmente se ofereceram para o mesmo fim.

Para os promotores de tão simpaticas festa mencionaremos as ultimas frases do eloquente discurso do seu director, sr. Lyster Franco: «A todas as alunas e alunos que tão dedicadamente a promoveram e nela colaboraram, o meu profundo reconhecimento; ao sr. Joaquim da Cruz Azevedo, a alma de todo este movimento tão simpatico ao meu espirito, a expressão da minha reconhecida e dedicada amizade.»

Na tarde do dia 3 uma comissão de alunos e alunas foram ao faro commandante da canhoneira «Lurio» surta neste rio, a heroica marinha de guerra. Em nome dos seus colegas falou o aluno sr. Cruz Azevedo, que terminou por levantar muitos vivas á marinha, á Patria etc., vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Durante as duas noites a escola conservou e em exposição, sendo aos milhares as pessoas que a visitaram.

A iluminação no edificio e bem assim o embandeiramento era dum effeito surpreendente.

O bôdo constou do seguinte: 500 gramas de pão, 250 de carne, 250 de arroz e 10 centavos em dinheiro.

O ultimo recurso

Se a anemia faz tantas victimas a razão é por que, na maior parte dos casos, as pessoas que dela sofredem só recorrem ás Pilulas Pink depois de haverem experimentado sem resultado algum, todos os tratamentos que lhe são aconselhados. Quanto mais sensato e util não seria procurar nas Pilulas Pink o remedio, logo as primeiras manifestações do mal... Foi por haver tardado a faz-lo, que a sr.ª D. Maria Capitolina Martins, residente em Lisboa, rua de D. João de Castro, 12, 1.º andar, viveu tantas horas dolorosas.

«E, por causa dos bons resultados que obtive com as suas Pilulas Pink,—participo nos a sr.ª D. Maria Capitolina,—que escrevo a V. esta carta, no intuito de lhe exprimir a minha sincera gratidão. Fiz uso destas boas pilulas, depois de ter experimentado, mas em vão, quantos medicamentos me foram recitados. Só as Pilulas Pink conseguiram curar-me da anemia, e que se fria ha anos. He je sinto-me completamente restabelecida.»

Prova este exemplo que com as Pilulas Pink nunca se deve desespearar da cura. Mas é, naturalmente, sempre preferivel abreviar os soffrimentos, principalmente quando isso é tão facil e tão pouco dispendioso. As Pilulas Pink são o remedio sempre eficaz em todos os casos de anemia, clorose, neurastenia, doenças nervosas, doenças e dôres de estomago, enfraquecimento geral. Reconstituem o sangue, tonicam os nervos e estimulam todo o organismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 90 reis a caixa, 50000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

GAZETILHA

No Domingo já estamos, Bem dispostos, sorridentes, A ver se, emfim, nós voltamos, Nas velhas urnas deitamos Papelinhos reluzentes!

Inda lemos que escolher Os nomes assás ditosos Que os papéis não de conter— Todos eles sabem ler E todos são pulavrosos!

Um deles é bom rapaz— P'ro valor não ha velhice!— E o seu nome á mente traz O que belo sumo faz E a mais fina garridice.

E' jacinto e é parreira, Mas no Algarve nascidos, A' sombra duma hgueira, Numa vertente allaneira, Em tristes vales floruos!

Vocês conhecem, de ceito... Que o Jacinto é algarvio E é fino e é esperto— O coração sempre aberto A quanto é grande e sadio!

O Algarve é sua dama Seu constante pensamento: Por ele o sangue derrama, De pé, na rua... ou na cozinha, E sempre e a todo o momento!

Ele ha de talvez vencer Na luta não travada; Gostaremos a culer Que tudo assim possa ser... E sem haver trapuhada!

DR. MOSTARDA

A' excellentissima senhora Dona M. Th. Th. F...

Como tudo isto é triste e sombrio! Apenas de momento a momento, ouço o piar do passaro, ou a buzina do negro selvagem, atravez do matto.

Oh! como é doce, recordar aqui onde a vida quasi que não se sente, a pele puro e desditoso amor, que nos uniu, e que, para sempre se perdeu.

Tenho na mente, como se hontem a lesse, ainda, aquella tua maviosa carta, quando me declarei perverso para contigo.

Terminavas tu, com estas palavras que podes crer, jámais deixarão de me queimar a alma, oxalá nunca te lembres de mim.

E tu, completamente tudo, o Destino de-moronou, não se passando um momento sequer, que me não lembre de ti.

Como tu ainda eras bôa desajando que nunca de ti me lembrasse.

Sempre empenhada em aliviar os soffrimentos dos outros, tu sabias bem, que tal lembrança, se ella me não abandonasse, se tornava um verdadeiro martirio, perverso e culpado como só eu fui.

E não imaginas quanto essa lembrança a par de me fazer di-yagar, num sonho lindo e bom, quando a recordo, se transforma logo, num cruel desespero perante a realidade.

Eras tu, a companheira idealisada, tu, que sabes sentir o mal dos outros, e com quem a vida se havia tornar um ninho de paz e de amor.

Conio os dias passam, nesta ausencia que já é grande, e a recordação não mais se apaga.

Como nos amavamos! Lembras-te? Mas o Destino, então cruel, escutava-nos de olhar avido, lamentando talvez, a grandeza do nosso amor, mas preparando o seu desabar.

Que era grande, puro e sincero mas não podia vencer.

E tudo acabou! De repente m' chamaram todas as esperanças que embora loucas eu alimentava.

Possar-te, um dia era o meu sonho, o unico pensamento que me de loucuras isso eu-taria.

E quando um dia f'issemos um do outro, quando é pud'sse chamar minha para sempre, como se ma grande, mas grande a minha felicidade adormecendo então satisfeito por ter e á meu lado de pois de alguns anos de angustias e de saudades.

Mas veio mais uma barreira fazer de tai o impossivel.

Neste recanto do sortão, onde só ouço o piar do passaro, soube que ias casar!

Adesus para sempre! Pede a Deus, oh, que eu te esqueça e será mais esse bem transformado em balsamo que a tua alma cuja grandeza eu conheço, deram rá numa existencia nova ainda mas completamente falha de vida e de esperanças.

Perdeste-a! Diz-me ao ouvido e em segredo, o malfadado Destino que protegeu o nosso amor.

Congo Belga, Mayombe, setembro, 1918.

Contra a debilidade Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua açao tónica reconstituente, do mais reconhecido provento as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enlameo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente associada e privilegiada. Pedro Franco & C.ª. DEPÓSITO GERAL: RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CLUBS E TEATROS

Cine Teatro São muito interessantes e devem spectar grande interesse as fitas que a empresa tem contratado, e que no écran desta casa de divertões vão passar na actual época. Para hoje, e amanhã temos, entre outras, uma fita de educação, As duas orfãos.

ELIÇÕES

O nosso e mpr vinciano e distinto clinico de Lisboa sr dr João C rreira Ribeiro re unciou a candidatura que lhe fôra oferecida pelo circulo de S.ves.

Terrenos de Luiz Mascarenhas

Pelo que havemos exposto nos passados numeros terão os nossos leitores visto que o direito que a Camara invoca, está ainda muito litigioso e se funda em graves anomalias juridicas qu' tenho invocado e de que espero a justa satisfação dos tribunaes.

Tem pretendido a Camara apressar se de terrenos que vendeu e eu comprei, valendo se de uma sentença que não está intimada a interessadas e prevalecendo se de fundamentos nessa sentença, um dos quaes consiste na violação de um documento emanado da secretaria da propria Camara, como já foi juridicamente constatado e confessado em tribunal pelo proprio viador, empregado da Camara.

Nos autos do meu pedido de cancelamento do registro feito a favor da Camara, verifica-se que dois advogados alegaram contra a verdade do documento constante nos mesmos autos e uma testemunha, tambem bacharel em direito depoz contra a verdade concluida do mesmo documento, o que levou o digno juiz da causa, naturalmente por inadvertencia, a dar uma sentença, negando o direito bem expresso do art. 200 do C. P. C. to-

mando por revel, por não ter declarado domicilio na comarca, quem nos mesmos autos requereira com declaração expressa de ser domiciliada em Faro.

Tudo isto são factos a apurar nos artigos de falsidade, deduzidos neste juizo e que pendem de recurso actual no Tribunal da Relação. Assim, nem a Camara em boa fé pode apropriar-se de terrenos já vendidos uma v.z, nem os compradores, se os tiver novamente podem usufruir livremente esses terrenos, que protesto impedir ao seu uso.

A regra mais honesta e coherente que a Camara tinha a seguir era verificar a verdade das minhas alegações e resolver como de justiça depois de averiguadas as falsidades que são do meu proposito demonstrar como invocadas.

Isto era o que teria já feito um particular honesto e consciencioso; melhor o deve fazer uma corporação que administra o municipio, mas que deve regular a sua administração na boa fé e na verdade.

Consta-me que em consulta a verificação recebeu um parecer manifestamente fóra da verdade como as alegações falsas que espozemos, simplesmente esse parecer se assim foi dado representa intuitus gaudiosos bem para lastimar.

L. M.

NOTICIAS PESSOAES

Tem estado em Vila Real de Santo Antonio o sr. conselheiro Luciano Monteiro.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Assunção Pires, desta cidade.

—Com sua esposa tem estado na Praia da Rocha, o sr. Custodio Braga, capitalista brasileiro.

—Esteve em Faro o sr. Alexandre de Souza Figueiredo e Melo.

—Retirou de Albufeira para o Porto, a sr. D. Adalina Rosado Juizes Samora.

—Está em Lisboa a esposa do sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga.

—Regressou a Beja com sua esposa e filhos, o sr. Alfredo Pires Padilha, que passou alguns dias em Lisboa.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. Apolinario José Leal.

—Estiveram na Praia da Rocha esta semana os srs. tenente-coronel João do O' Ramos, esposa e seu filho, dr. João Trigo do O' Ramos e esposa.

—A esposa do sr. Abilio Soeiro governador do Niassa, sofreu em Lisboa uma operação, de que está convalescendo.

—O capitão do porto de Portimão e sua esposa a sr. D. Joaquina Bernardina Machado, estão instalados provisoriamente na Praia da Rocha.

—Esteve em Faro o sr. Antonio Juizes de Magalhães Barros, da Mexilhoeira da Carregação.

—Retirou para sua casa em Lisboa o sr. Joaquim de Souza Mendonça.

—A juntar se a seu marido sr. Philippe Pedro Pacheco, administrador da Companhia do Congo Portuquez, partiu para Landana na quarta feira a sr. D. Mariana de Paula Brito Pacheco, acompanhada de suas filhas.

—E' esperado esta semana no Alportel, o sr. José Domingues Fernandes, abastado proprietario de Beja, que para ali vae a mudança de ares, como costuma.

NOTICIAS VARIAS

Nos portos do Algarve esteve um grande transporte a vapor, recebendo carregamento de cortiças e aparas, o que muito desembaraçou os armazens deste artigo, que ha muito tempo não exportavam.

—O sr. Primo Mascarenhas Juizes foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Tavira.

—O primeiro officio da direcção geral da administração publica sr. João José Azevedo foi indicado por parte do ministerio do interior para fazer parte da comissão de classificação de sargentos para empregos publicos.

—A comissão administrativa do municipio de Beja vae fixar ou já fixou o preço maximo porque a carne da carneiro de borrego ou de chibato poderá ser vendida no mercado daquela cidade.

—Por cá é que ninguém se lembra disso!

—Chegou a Lisboa um vapor inglez com carregamento completo de oleos combustiveis e outros são esperados.

—Se assim fór o petroleo tem de baixar muito do seu actual preço.

—Tambem correu em Lisboa que se projectava um assalto ao governo civil, pelo que foram fornecidas 200 espingardas para serem armadas alguns policiaes e fizeram a defesa daquele edificio.

—Na Belgica todos os professores que atingem no serviço os 50 anos de idade, são aposentados com o ordenado por inteiro.

—Foram autorizados a receber a condecoração military cross, oferecida pelo rei de Inglaterra os

nosso comprouvino sr. João Cepa Fernandes Manoel, capitão do 2.º batalhão de artilheria de costa, e Antonio Esquivel, alferes miliciano de mesma arma.

Os nossos parabens pela honra recebida.

—O sr. João Baptista Pereira, fez no dia 1 de maio, 66 anos e para comemorar o seu anniversario dividiu esmolas por 66 pobres.

—Seguiu de Lagos para Lisboa o preso Manuel Duarte Junior, de Monchique, casado trabalhador, de 30 anos, condenado na pena de 8 anos de prisão cellular seguida de vinte de degredo por crime de homicidio.

—A guarda nacional republicana em todo o paiz ficará constituída por um efectivo de 2:000 homens.

—A comissão municipal do partido republicano portuquez em Albufeira enviou, assinado e reconhecido, um protesto ao sr. ministro da justiça contra o castigo imposto ao juiz da Relação sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leote por ter assinado declaração de acatar o governo constituído no Porto.

—As camaras municipais, associações commerciaes e industriaes e varias outras collectividades da nossa provincia tem solicitado do sr. ministro do commercio o restabelecimento dos comboios transvais entre Portimão e Vila Real de Santo Antonio.

—Como medida preventiva e correção de boatos em Lisboa de ameaças de incendio a Biblioteca Publica, foi mandada encerra esta casa.

—Consta que por intervenção do general Alberto da Silveira vão ser activados os trabalhos de construção da Ponte no rio de Portimão por onde tem de ligar o caminho

de ferro do r. m. l. de Lagos, já concluido de um a outro lado.

—Tem aparecido pretendentes a locações na Praia da Rocha para a proxima temporada balnear.

—O capitão de fragata sr. Pereira Leite vae ser nomeado chefe do deparlamento maritimo de Angola.

—O sr. João Martins Negrão foi nomeado ajudante do posto do registro civil da Guia, concelho de Albufeira.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Luiz Penteado, antigo afinador e reparador de pianos, que o publico da nossa provincia sobejamente conhece pelos trabalhos da sua especialidade.

Pode ser procurado na Leitaria Alluaça por quem desejar utilisar-se dos seus serviços.

Neurologia

Faleceu na sua casa em Lisboa a sr. D. Maria Candida Neves Vieira, viuva do falecido general nosso comprouvino sr. João Eduardo Vieira e tia do sr. Antonio Rebelo Neves, desta cidade.

Sobreviveu a sua filha a sr. D. Maria Vieira, a quem os cuidados e interesse de sua enternecida e dedicada mãe ficam fazendo muita falta.

A esta senhora e mais familia entulada dedicamos os nossos sentimentos de condolencia.

Faleceu em Lisboa a sr. D. Albertina Modesto Gomez Reys Corte Real, esposa do alferes sr. Filipe Teles Monz Corte Real e filha do sr. Modesto Gomez Rêys.

A falecida era natural desta cidade e contava 25 anos de idade.

Companhia de Seguros Algarve Convocação da Assembleia Geral

Não tendo podido funcionar por falta de numero de acionistas e sufficiente representação de capital a assembleia geral, ordinaria e extraordinaria, marcadas para hoje, por esse motivo nos termos do art. 39 dos Estatutos convocamos os sr. acionistas para uma nova reunião de duas Assembleias para o dia 25 do mez de maio pelas onze horas, na sede da Companhia, na Avenida da Republica n.º 136, em Faro e com o mesmo fim já indicado para as duas assembleias.

Faro 30 de abril de 1919. O Vice-presidente da Assembleia Geral 173 José Antonio dos Santos.

EDITAL

José Vieira Branco, administrador do concelho de Faro. Faço saber que por espaço de vinte dias a contar da data deste Edital, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento do sustento aos presos pobres das cadeias da comarca de Faro, administrativas e judicias, durante o ano economico de 1919 a 1920, com começo em 1 de julho de 1919 e terminando em 30 de junho de 1920, achando-se patentes na secretaria desta Administração do Concelho as condições em que o mesmo fornecimento deve ser feito, as quaes poderão ser examinadas em todos os dias uteis dentro do referido prazo, desde as onze até ás desesete horas.

As propostas deverão satisfazer as condições do art.º 146.º da lei de 21 de setembro de 1901, sem o que não serão admitidas.

E para constar se affixou este e outros de igual teor nos logares do costume e será publico do seu conteúdo nos jornaes desta cidade.

Administração do Concelho de Faro, 5 de maio de 1919. (2) José Vieira Branco. Está conforme. Administração do Concelho de Faro, 5 de maio de 1919. O secretario da administração, José de Calozans Duarte.

AVISO

Para evitar prejuizos aos srs. proprietadores, se faz publico que não devem ser comprados por emquanto, quaisquer propriedades que a sr. Maria do Carmo Luiza viuva de Manuel Gago, de Borja, pretenda vender, visto que vae ser emendada a parcella no inventario por obito daquelle dito senhor, por ter apparecido uma escritura antepublical, que vae alterar em absoluto a parcella e consequentemente a futura posse e direito de propriedade e bens do sr. (1) Faro, 3 de maio de 1919. O advogado dos interesses, 174 Antonio Miguel Galvão.

Anuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando Joaquim do Lagar, viuvo de Maria Inez Guerreiro e Joaquim Viegas do Lagar, s. lteiro, maior, ambos ausentes em parte incerta de Buenos Ayres, na Republica Argentina, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento da referida Maria Inez Guerreiro, moradora que foi no sitio da Sambada, freguezia de Estoi desta comarca, e em que os citados são interessados, sem prejuizo de seu andamento.

Faro 29 de Abril de 1919. O escrivão do 3.º officio, Bernardo Juizes Carneiro e Costa Verifiquei: 170 O Juiz de Direito L. Leitão.

Comarca de Faro Editos de 30 dias

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio do primeiro officio correm seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Maria Nazareth, moradora que foi no sitio dos Gortijos freguezia de Santa Barbara, e no mesmo correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando João Pedro, morado da falecida, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para assistir a todos os termos do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

Faro 10 de maio de 1919. O Presidente da Assembleia-geral (a) José Francisco da Silva

Faro 10 de maio de 1919. O escrivão do 1.º officio José Martins Seruca. Verifiquei: 176 O Juiz de Direito L. Leitão.

PALHA

VENDE SE entardada a \$60 Em grande quantidade faz-se abatimento.

Pedidos á Sociedade Commercial Farense Lt.da. Rua Infante D. Henrique n.º 98 - Faro.

Comando da 4.ª divisão do exercito

São convidados os proprietarios que ainda não estiverem no posse dos soldpedes, que lhes foi um requisitado para serviço militar a enviarem á Direcção do Serviço de Etpes no Ministério da Guerra - Lisboa - uma lista indicando as marcas e numeros dos mesmos soldpedes. Quartel General em Evora, 30 de abril de 1919. O chefe da 3.ª repartição, Antonio Eugenio Barbosa da Silva alferes de artilheria

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de maio pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, se ha de pôr em prática para ser arrematada a quem maior lance oferecer acima do valor de avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal da Freixida inventariada Joaquina de Souza Tinto do sitio do Sero do Alportel, freguezia de S. Braz: Courteira de terra de sequear com obra na fazenda e igueira, no sítio do Alportel freguezia de S. Braz, de area de 1000 metros quadrados, que parte do paciente com Manoel Antonio Lourenço, norte com Joaquim Pedro e outros, poente com João José Trigo Junior e sul com José Cayado, avulhada em 1155-0.

A contribuição de registro e as despesas da praça são por conta do arrematante. Por este são citados todos os creadores incertos para os devidos e legaes effeitos. Faro 12 de abril de 1919. O escrivão do 3.º officio, Bernardo Juizes Carneiro e Costa Verifiquei: 156 O Juiz de Direito, L. Leitão.

Companhia de Moagens do Algarve FARO

Nos termos dos Estatutos e por estar a terminar o prazo porque foram eleitos os actuaes corpos gerentes da Companhia de Moagem do Algarve, convocamos os senhores acionistas da mesma companhia para se reunirem em assembleia geral extraordinaria na Séde Social rua dos Caminhos de Ferro, em Faro, pelas 13 horas do dia 31 do corrente, a fim de se eleger os novos membros da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e do conselho de administração.

Faro 10 de maio de 1919. O Presidente da Assembleia-geral (a) José Francisco da Silva

Estancia de madeiras

Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes que baixou o preço ás madeiras. Tem vigamento cerrado embarrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um srratel até 30 kilos. 161

Palha enfardada

Vende se aos melhores preços do mercado. Emerico Ortigão, Rua de S. Pedro - Faro

CONSERVAS E FRUTOS SECOS

Barbete & Gonçalves, Limitada R. Jardim Regedor, 25-1. LISBOA Encarrega se da sua colocação nos mercados estrangeiros. Boa op'runid' de. Escrever sem demora indicando condições, preços enviando amostras. 179

Banco de Seguros

CAPITAL 8.000.000\$00 Seguros contra todos os riscos CORPOS GERENTES:

Dr. Anselmo de Andrade, presidente da Assembleia Geral Dr. Antonio dos Santos Lucas, membro do Conselho Fiscal Dr. Francisco José Fernandes Costa, Dr. Ricardo Jorge, Amadio Maciel, administrador Director-Geral D. Antonio Viegas Calçada, administrador

Delegação em Faro: Provisoriamente na praça D. Francisco Gomes n.º 2 Delegados:

Sentob Sequerra & C.ª Dr. Miguel Ramalho Ortigão

AGUAS DE SANTA MARTA

(ERICIEIRA) (Unicas do seu tipo em Portugal e Estrangeiro)

As melhores para o tratamento de ESTOMAGO - RINS - INTESTINOS E PELE e para todas as doencas filadas no Arthritismo.

Nascentes junto á formosa praia da Ericieira (SITUAÇÃO PRIVILEGIADA)

Estações de Caminho de Ferro: MAFRA E CINTRA

DEPOSITO GERAL 111 Rua Augusta 124 - LISBOA

Vende-se PINHAL

Uma charretta quasi nova. Trata-se com Francisco Luiz da Silva, Alto de Rodas n.º 21 - Faro. 177

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua do Pé da Cruz. Quem pretender, dirija-se a Francisco Angelo dos Reis, na dita rua n.º 49 - Faro. 165

Propriedades

Vendem-se uma no sitio do Vale de Carneiros, junto da estrada de S. Braz, proximo de Faro e uma morada de casas na rua do Municipio n.º 5, 7, 9, 11, 13 e 15. Dirigir a esta redacção. 132

Velas de Estearina MARCA "FAOL"

Fabrico aperfeiçoado A venda em todas as lojas mercatorias Fabricantes Pires, Neves & C.ª Lda - Faro

CASAS

vendem-se. Situa na rua Mancel Belmarço, 19 e travessa Castilho, 20 e 24. Quem pretender dirija-se á Mesearia Xabregas - Faro. 175

SACOS

Aluga e vende P. Marques - Faro. 121

VENDE-SE um carro

de carga. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 184

CASAS VENDE-SE

11 moradas, rendas antigas e uma fazenda pegada, com casa para caseiro, proximo de S. Luiz. Dirigir a Luiz Nobre de Lacerda, Largo da Graça 71-2.º Esq.º - Lisboa.

VENDE-SE um terreno

em esquina na rua Pedro Nunes. Quem pretender dirija-se á rua Ferrer n.º 17 - Faro. 171

TRESPASSE-SE

criatório num magnifico sitio. Nesta redacção se diz. 139

ARRANDA-SE a HORTA

ASCENÇÃO na estrada Faro - Loulé, mais conhecida por Horta Nova.

Quem pretender dirija-se á Estrada da Circunvalação 52 em Faro. 82

Correia Leal

ADVOGADO Rua Manuel Belmarço, 7 128 FARO

ALFARROBA

Compra-se. Rua Conselheiro Bivar, 80 e 82 - Faro. 116

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um cahz deste vinho representa um bom bife.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

**Esquadria Fiscal da Costa do Algarve
Conselho Administrativo**

O Conselho Administrativo desta Esquadria, fez publico que no dia 15 de maio do corrente ano, pelas 13 horas, no edificio da mesma Esquadria ha-de proceder a arrematação em hasta publica de mantimentos, material e medicamentos para o fornecimento durante o ano economico de 1919/20 a Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadria ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro, a saber:

1.º GRUPO
Mantimentos — Deposito provisório — 40700

2.º GRUPO
Material — Deposito provisório — 20700.

3.º GRUPO
Medicamentos — Deposito provisório — 15700.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 10 centavos, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer exceptuando bacalhau e carne, até ás 12 horas do dia da arrematação na Secretaria da Esquadria onde se prestam todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições.

NOTA — No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação das propostas.

Os depositos provisionarios serão effectuados até a hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.

Não haverá licitação verbal e não ser que sejam apresentados preços mínimos eguaes para o mesmo artigo.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadria Fiscal da Costa em Faro, 21 de abril de 1919.

O Secretar o-Tesoureiro
155 José da Cunha Santos.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil
fundição de ferro e bronze

DE
MANUEL CARVALHO

**RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186
FARO**

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia 969

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique — FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica 1035

Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00
Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Escritorio
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

OPICINAS
R. Jardim do abaco, 19 a 31
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, RILHOS, N.º 1 e 2 de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

REBOCADAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidroaulicas
Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,

«Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, autilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

**MAQUINAS AGRICOLAS
E INDUSTRIAES**

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

**Instalações de todos os generos
F. STREET & C.º L.º**

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

LISBOA

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios — Vendis por grosso e miudo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

Claudio Fernandes Veitas

Estuador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de estuque escaiola
Estuque em estafe
Forneca flores e ornatos para tetos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL — Faro

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio.

“LATINA”, -- C.ª DE SEGUROS -- LUSO-FLUMINENSE

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.ª

41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Hespanna

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27 — MADRID



Sede em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 1.

TELFONE 2792

Ent. Teleg. Latina Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.

BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º & C.ª

Banco Nacional Ultramarino.

Banco Portuguez e Brasileiro.

Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postas, cauções, responsabilidade civil, etc.
Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.

Delegação em Faro:

José Martins Seruca.

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

**Acabamento esmerado
PEÇOS SEM COMPETENCIA**

CASAS

Vendem as da rua Brito Cabreira 52-54. Trata-se com o en carregado Herculano José Forra, Faro.

TUBO de ferro preto. Ha para vender 900 metros de polegada e meia e 600 de meia polegada. Estado quasi novo. Dirigir a José Gonçalves Marreiros — Faro.



Pedro Franco & C.ª

Rua de Belom, 147 — LISBOA

Contra a debilidade

Recomendamos a Farnha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realgar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.